



BUSCANDO A COMPREENSÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, A PARTIR DA PEDAGOGIA DO MOVIMENTO

Joyce Mariana Alves Barros¹

Antônio de Pádua dos Santos²

Rafaela de Andrade Pinheiro Oliveira³

Raiza Braun⁴

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Educação de Jovens e Adultos; Escola; Sistematização;

INTRODUÇÃO

Reconhecendo a Educação Física (EF) como componente curricular, entendemos que criar possibilidades de uma prática corporal na escola que leve o sujeito-estudante da Educação de Jovens e Adultos (EJA) a novas vivências que facilitem suas aprendizagens, sendo preponderante a atuação do professor de Educação Física em sua ação pedagógica nesse processo. Nesse sentido, partimos do princípio de que promover um diálogo com a cultura corporal do movimento pode ser o elemento facilitador deste processo.

Nesta direção, acreditamos que “O desenvolvimento de uma proposta de Educação Física para Educação de Jovens e Adultos constitui-se, simultaneamente, numa necessidade e num desafio (BRASIL, 2002, p.194)”.

Com esta visão não fragmentada, na EJA, buscamos uma fundamentação para o processo de construção e de sistematização nessa modalidade de ensino, na qual a Educação Física é posta como uma prática pedagógica e uma área de conhecimento responsável pelo processo de ensino-aprendizagem da cultura de movimento, ou seja,

“[...] cabe a Educação Física formar o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir de jogos, esportes e ginásticas, em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida.” (EDUCAÇÃO FÍSICA, MEC, 2002, p.194).

Partindo deste pressuposto, a Educação Física, mesmo mergulhada em contexto de discussão e incertezas deve-se perguntar: “Quem são os alunos de EJA? Como pode ser desenvolvida a Educação Física para estes alunos?” (BRASIL, 2002, p. 226) Mesmo com as arestas que a LDB (2010, p.26) abre na EJA, tornando-a facultativa e, para casos específicos, “dispensados” como aqueles que trabalham mais de seis horas ou possuem prole. É necessário saber o que esta sendo ensinado e buscarmos uma forma eficaz de consolidar o ensino na modalidade aqui discutida.

Contextualizando a discussão para a dinâmica social atual é possível perceber que reproduzir não torna a aprendizagem significativa. Freire (1996, p.12) afirma que não existe docência sem discência, portanto, o profissional da EJA, deverá buscar formas de se reinventar enquanto sujeito percebendo outros meios do conhecimento se expressar no ambiente escolar e problematizá-los dentro das especificidades de cada componente curricular.

Desvelando-se a importância desta discussão, na graduação, articulando as dimensões do conhecimento, passando pelos professores (em formação inicial e continuada), alunos, escola e Universidade, faz sentido desmistificar o processo de marginalização que circunda a EJA, seja do ponto de vista da sociedade ou educacional. O desafio que se coloca perante essa modalidade de ensino é a concretização do que ensinar, “como”, “por que” e “para quem”, quando se trata, em especial, da Educação Física escolar.

A atual pesquisa tem como objetivo geral investigar e intervir no contexto da realidade escolar, considerando a modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos, em uma perspectiva interdisciplinar a partir da Pedagogia do Movimento. Efetivando uma nova proposta pedagógica referente à Educação Física mais adequada à EJA, levando em consideração os componentes curriculares que integram a mesma.

Do ponto de vista metodológico fizemos a opção de um modelo do tipo descritivo, através de uma abordagem qualitativa. Com isso deve ser feita uma análise de maneira criteriosa, observando e discutindo os fenômenos ocorridos para que os dados possam ser interpretados e os resultados sejam relevantes para responder as problemáticas.

A EJA E A PEDAGOGIA DO MOVIMENTO

Percebendo a dimensão das dificuldades e incertezas que a Educação de Jovens e Adultos e a Educação Física, observada na pesquisa realizada, em desenvolvimento, buscamos provocar o diálogo e, conseqüentemente, o encurtamento das distâncias entre os saberes do conhecimento prévio e do conhecimento científico, para que seja possível o desencadeamento do processo ensino aprendizagem e para isso a Pedagogia do Movimento se faz presente como base de sustentação para almejar este objetivo.

Em consonância com esta argumentação dialogamos com problemáticas pontuadas na pesquisa “Educação física escolar e a sistematização do conhecimento pedagógico na Educação de Jovens e Adultos”, entre elas: a falta de planejamento e estratégias metodológicas para os profissionais atuarem e a pouca relevância da EF na escola.

Sabendo que a grande dificuldade dos profissionais de Educação Física é adequar as aulas práticas para o público da EJA a nossa proposta é fazer intervenções onde os professores explorem o corpo dos alunos de acordo com o que a pedagogia do movimento propõe, sendo um momento de experiências novas no ensino-aprendizagem e na relação professor-aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi explanado consideramos que a Educação Física ainda precisa percorrer muitos caminhos, nem sempre lineares para ser reconhecida como um componente curricular fundamental para a formação intelectual e integral dos estudantes da EJA.

Apesar dos percalços encontrados durante a pesquisa na rede municipal de Natal – RN a mesma encontra-se em andamento no reconhecimento do *lôcus* e no planejamento. Assim, posteriormente, poderemos contribuir com propostas de minicursos para os alunos das Licenciaturas existentes em nossa universidade, para que estes conheçam mais profundamente a EJA e possam atuar com esta modalidade de ensino apoiados em conhecimentos e técnicas que beneficiem a sua prática pedagógica. Verificando após um ano de trabalho que as intervenções feitas durante o percurso do projeto integrado possibilitou aos alunos da EJA uma melhor relação com os componentes curriculares que estes cumpriram no período de nossa intervenção, no que se refere ao processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. LDB : Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional : lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 5. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010.

BRASIL, MEC. Secretaria de Educação Fundamental. *Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental: 5º a 8º série.* 2002. v. 3

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

¹ Aluna do curso de Educação Física Licenciatura, UFRN, joycembarros@yahoo.com.br

² Professor Doutor em Educação, UFRN, paduasant@gmail.com

³ Aluna do curso de Educação Física Licenciatura, UFRN, rafinhapinheiro@hotmail.com

⁴ Aluna do curso de Educação Física Licenciatura, UFRN, raizabraun@hotmail.com